



# CONSOLADOR

## COMUNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

Distribuição gratuita

### EDITORIAL

## MEIO SÉCULO DEPOIS

Eder Andrade

A missão Artemis II, da NASA, contornou o lado oculto da Lua na segunda-feira, 6 de abril de 2026. A nave Orion realizou essa manobra de voo rasante após ser lançada em 1º de abril, estabelecendo um novo recorde de distância para voos espaciais humanos e retornando à Terra no dia 10 de abril.

A cápsula Orion passou pelo lado oculto da Lua, permitindo aos astronautas observações únicas e registros fotográficos da superfície. A equipe atingiu uma distância de 406.771 km da Terra, superando o recorde anterior.

Durante o sobrevo, os astronautas presenciaram um eclipse solar total, com a Lua bloqueando o Sol. A missão, que durou cerca de 10 dias, preparou o terreno para o retorno da humanidade à superfície lunar, representando o retorno do homem ao único satélite natural da Terra, bem como a maior distância percorrida no espaço desde a última missão tripulada Apollo 17, realizada entre 7 e 19 de dezembro de 1972.

A evolução tecnológica alcançada nesse intervalo de quase 54 anos foi simplesmente fantástica; porém, não podemos dizer o mesmo das relações humanas e sociais entre os povos que habitam os diferentes continentes do planeta Terra.

Em 20 de julho de 1969, durante a missão Apollo 11 da NASA, o astronauta Neil Armstrong foi o primeiro a pisar no solo lunar, quando proferiu a célebre frase:

*“É um pequeno passo para um homem, um salto gigantesco para a humanidade.”*

Acreditava-se que esse gesto convidava todos a uma profunda reflexão sobre o que se passava no cenário terrestre daquele período histórico da década de 1960.

Grandes descobertas científicas, que poderiam trazer a cura para muitas doenças, assim como minimizar a fome em vários continentes, foram controladas por nações poderosas que, pelo uso da força econômica e militar, estabeleceram seus interesses imperialistas.

Na obra *A Caminho da Luz*, Emmanuel procura correlacionar certos fatos histó-

Ano 17 • Nº 69 • Mai/Jun de 2026



Foto da Nave Orion fornecida pela Nasa

ricos que apontam a ascensão e a decadência de vários impérios na Antiguidade, na Idade Média, na Idade Moderna e no início da Idade Contemporânea.<sup>1</sup>

O próprio Allan Kardec, ao organizar a Codificação, procura refletir sobre a ideia da destruição necessária e da destruição abusiva promovida por governantes e grandes grupos econômicos em nome do progresso da sociedade. Contudo, não podemos nos esquecer da Lei de Ação e Reação, pois amanhã poderemos estar sujeitos às escolhas que fizermos hoje.

Em *O Livro dos Espíritos*, encontramos a seguinte passagem para nossa reflexão:

*Que se deve pensar da destruição que ultrapassa os limites das necessidades e da segurança?*

*— Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da Lei de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades; enquanto que o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.”<sup>2</sup>*

### Bibliografia:

Xavier, Francisco Cândido; *A Caminho da Luz* (1938); Cap. XIII – O Império Romano e seus desvios. Ed. FEB.

Kardec, Allan; *O Livro dos Espíritos* (1857); Parte 3 – Leis Morais: Cap. VI – Lei da Destruição (p.735); Ed. FEB.

Wikipédia (Enciclopédia Livre – consulta de artigos).

### LEIA NESTA EDIÇÃO

Meio Século Depois .....	01
Quero Me Livrar dos Fantasmas! .....	01
Parnaso de Além-túmulo .....	02
O Nosso Pai Nosso .....	03
O Livro do Bimestre .....	03
Visita à Ação Cristã Vicente Moretti .....	04
Cantinho da Poesia .....	04

### QUERO ME LIVRAR DOS FANTASMAS!

Rogério Miguez



WILLIAM CROOKES COM O ESPÍRITO DE KATIE KING MATERIALIZADA EM 22 DE ABRIL DE 1872.

Foto do livro Fatos Espíritos de William Crookes

Não é incomum que pessoas busquem as casas espíritas para relatar casos de avistamentos de fantasmas, inclusive situações em que há a ocorrência de ruídos, barulhos, estalos, entre outros fenômenos físicos, em locais sem a presença de qualquer ser vivo, além daquele que, trêmulo, relata o inusitado fato.

De modo geral, são vistos como figuras malignas, alguns mesmos buscando capturar a alma do escolhido para vê-los, pois nem todos os veem. Afinal, fantasma bom só o Gasparzinho, o fantasma camarada.

Certamente, uma preocupação e tanto para quem desconhece quem são os fantasmas.

Desde tempos remotos, a Humanidade lida com estas entidades, e elas nada mais são do que almas que ocupavam corpos que morreram. Mas, como não há morte de fato,

algumas dessas almas permanecem junto àqueles que lhes fizeram companhia quando estavam vivos e, eventualmente, são vistas do lado de lá por alguns dotados da capacidade de observar detalhes do mundo invisível.

Como não se sabia o que eram estes entes, fomos desenvolvendo um verdadeiro pavor por estes avistamentos e, junto com a ignorância total da maioria sobre as leis divinas, criamos muitas fábulas e mitos sobre estas aparições – repetindo que nada mais são do que Espíritos como todos nós – e acabamos por fantasiar ainda mais estas visões, emprestando aos fantasmas vestimentas absurdas, feições grotescas e arrepiantes.

É por esta razão, aliada ao medo, que eles são vistos, preferencialmente, em antigos castelos medievais, arrastando pesadas correntes, deslizando pelo piso envoltos em um lençol alvo e brilhante. Há outros lugares favoritos: cemitérios, ambientes lúgubres e, mesmo no nosso cotidiano, em nossas habitações, locais de trabalho após o expediente, em edifícios antigos, praças mal iluminadas, parques abandonados, pátios de grandes proporções e mesmo na natureza. Curiosamente, muitas vezes quando soam as doze badaladas da meia-noite e, de preferência, à luz da lua cheia.

A morte é uma ilusão. Contudo, infelizmente, por conta de milênios de desconhecimento da realidade, este natural fenômeno, que pode atingir a todos nós, favorece um cenário de apreensão quando há o aparecimento de fantasmas.

Entretanto, no século XIX surgiram explicações sobre este ainda obscuro fato, desmistificando-o totalmente. Esta nova etapa de esclarecimentos à Humanidade – cuja primeiro veio por Moisés e a segunda por Jesus – foi materializada pela Terceira Revelação: a Doutrina Espírita, vinda por Allan Kardec.

Nos compêndios do Espiritismo foram revelados muitos dos segredos sobre a morte e seus mistérios.

Os mortos são os nossos parentes, amigos, inimigos... que nos antecederam na grande transição e, em função de muitos não terem se preparado adequadamente para este significativo momento, permanecem no outro plano: desorientados uns, angustiados outros, sem conseguirem entender o que aconteceu. E mais: aqueles que provocaram a própria morte, em um momento de significativa angústia e desilusão, não compreendem por qual razão não morreram, conforme haviam desejado e esperado.

Dentro desta incerteza sobre o ocorrido, incontáveis permanecem confusos, dirigindo-se aos locais por eles anteriormente

conhecidos: residências, clubes, locais de trabalho, botequins..., tentando entrar em contato com seus amigos, parentes e conhecidos. Entretanto, a esmagadora maioria, evidentemente, sem sucesso, pois estão fora do corpo e não articulam mais palavras para chamar a atenção dos que ainda permanecem encarnados.

Às vezes, sob condições específicas, conseguem se mostrar aos chamados vivos, arrepiando seus cabelos – caso os últimos ainda os tenham –, provocando o surgimento de lendas de toda sorte, que acompanham o caminhar da Humanidade, tempos afora.

Diante desta realidade, podemos afirmar que, por ora, nós não nos livraremos dos fantasmas, até que tenhamos evoluído bastante, ganhando confiança e certeza na imortalidade da alma. Quando isso ocorrer, a visão destes Espíritos se tornará corriqueira e natural, pois não há morte, apenas a continuação da vida.

Alguém já disse que não há razão para temer os mortos; ao invés disso, é preciso temer os vivos e, principalmente, a nós mesmos, em razão de os primeiros não terem condições materiais de nos prejudicar. Muito pelo contrário: podem mesmo nos ajudar, caso não os temamos e cuidemos para não alimentar pensamentos de ódio ou revolta pelo fato de continuarem vivos.

Mas o que podemos fazer por eles enquanto permanecem neste estado de perturbação?

A providência é simples, antiga e sem contraindicações: oremos por todos eles.

A prece possui um poder inimaginável, desconhecido de muitos de nós. Pela oração, podemos tranquilizá-los, comunicando vibrações de paz e aceitação à nova condição, ajudando-os a entender que a vida continua e, mais, que eles não estão desamparados, perdidos na imensidão do Universo.

As nossas palavras mentais, ao atingi-los, possuem o poder de renovação, fortalecendo o ânimo, revigorando a fé e muito mais.

A condição de desespero em que, temporariamente, muitos se encontram pode ser aliviada com as nossas sinceras e corriqueiras orações, com as mentalizações positivas que façamos, a sós ou em família.

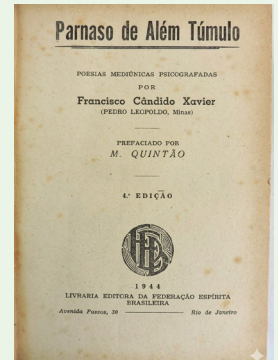
Assim, antes de temê-los, endereçamos-lhes bons pensamentos. Afinal, muitos deles são nossos conhecidos e mesmo entes amados, não havendo razão alguma para fugir deles.

Ajudando-os, logo se reequilibram e seguirão seus particulares caminhos, deixando de ser os indesejados fantasmas, tão temidos e assustadores.

## PARNASO DE ALÉM-TÚMULO

EDER ANDRADE

Existe um grande marco na História do Espiritismo do Brasil, antes e depois de Chico Xavier, devido às revelações e conhecimentos oferecidos por meio da sua mediunidade. Vários espíritos, em particular Emmanuel, seu mentor, nos oferece várias obras psicografadas de esclarecimento doutrinário. Atualmente, existem mais de 450 obras psicografadas e editadas por diversos espíritos por intermédio direto e indireto de Chico Xavier, algumas obras publicadas em vida e outras após seu desencarne, que podem ser encontradas para nosso esclarecimento e consolação.



Nascido em Pedro Leopoldo, em 2 de abril de 1910, recebeu o nome de Francisco de Paula Cândido, em homenagem ao santo do dia de seu nascimento. Membro de uma família de modestas condições, teve oito irmãos, filho de João Cândido Xavier, vendedor de bilhetes de loteria, e de Maria João de Deus, lavadeira católica, ambos analfabetos.

Sua mãe morreu quando Chico tinha apenas cinco anos. Incapaz de criá-los, o pai distribuiu os nove filhos entre familiares. A segunda esposa de seu pai, Cidália Batista, uma mulher generosa e de grande coração, adotou e reuniu todos os seus irmãos e ainda teve mais seis filhos com o pai de Chico, João Xavier.

Em 1927, então com dezessete anos de idade, Chico viu-se diante da insanidade de uma irmã, que acreditava ser causada por um processo de obsessão espiritual. Nessa época, Dona Carmen e Senhor Perácio, casal amigo de uma fazenda vizinha, ajudaram a irmã do Chico e o convidou para participar de uma reunião espírita em sua casa, iniciando o contato dele com a Doutrina Espírita.

Orientado pelo casal Perácio, Chico fundou em Pedro Leopoldo com seu irmão José e alguns amigos, o Centro Espírita Luiz Gonzaga, onde psicografava e dava psicofonias em geral, despertando o interesse das pessoas. Em 1931 houve um momento que o fato chegou ao conhecimento do então vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, Manuel Quintão, que foi a Pedro Leopoldo conhecer pessoalmente o Chico e trouxe uma série de poemas psicografados e assinados por diversos poetas portugueses e brasileiros,

a grande maioria parnasianos. Esses poemas foram levados à FEB, onde decidiram editar um livro, cujo título foi *Parnaso de Além-Túmulo*, lançado no dia **08 de julho de 1932**. Obra que completará, neste ano de 2026, **94 anos** de lançamento.

Essa primeira edição trazia sessenta poemas, assinados por nove poetas brasileiros, quatro portugueses e um anônimo. A partir da segunda edição, publicada em **1935**, foram sendo gradualmente incorporados novos poemas à obra até à 6ª edição, publicada em **1955**, quando fixou-se a quantidade de poemas em duzentos e cinquenta e nove, atribuídos a cinquenta e seis autores luso-brasileiros, entre renomados e anônimos.

O mais interessante foi o fato de ter chamado grande atenção da imprensa, gerando repercussão no meio acadêmico e, por sua peculiaridade, suscitou rapidamente a reação de literatos e intelectuais brasileiros. Elogiando ou criticando seu conteúdo, membros da [Academia Brasileira de Letras](#), poetas, críticos literários e até psiquiatras pronunciaram-se, à época, a respeito da obra, contribuindo em muito para a sua divulgação.

O vice-presidente da FEB, o jornalista Manuel Quintão, prefaciando o livro, analisou:

Romantismo, Condoreirismo, Parnasianismo, Simbolismo, aí se ostentam em louçanias de sons e de cores, para afirmar não mais subjetiva, mas objetivamente, a sobrevivência de seus intérpretes. É ler Casimiro e reviver 'Primaveras'; é recitar Castro Alves e sentir 'Espumas Flutuantes'; é declamar Junqueiro e lembrar a 'Morte de D. João'; é frasar Augusto dos Anjos e evocar 'Eu'.

Entre os fatos curiosos foi quando o escritor [Monteiro Lobato](#) disse na época: "*Se Chico Xavier produziu tudo aquilo por conta própria, então ele merece ocupar quantas cadeiras quiser na Academia Brasileira de Letras*". Vários episódios marcaram o lançamento dessa obra, que abriu as portas da FEB para as psicografias de Chico Xavier. Seus livros tiveram uma grande aceitação pela população brasileira, que passou a acompanhar a psicografia das obras, aguardando sempre o lançamento de um novo livro do Chico pela FEB.

Isso levou a despertar a curiosidade das pessoas e revelou informações sobre a vida no mundo espiritual. Esses acontecimentos favoreceram o Espírito André Luiz a iniciar o lançamento na década seguinte da série de livros "A Vida no Mundo Espiritual". A primeira obra se tornou um grande *best-seller* da literatura espírita brasileira, que no ano de 2010, quando Chico completaria 100 anos, serviu de inspiração para o lançamento do filme *Nosso Lar 1 e Nosso Lar 2 (Os mensageiros)*.

Por fim, vale a leitura atenta do prefácio "**Palavras minhas**", escrito pelo próprio Chico. Relato sincero do amor pelas letras, mas da vida difícil que não lhe permitiu ir além do primário. Conhecemos aqui Chico por Chico, suas conjecturas sobre a veracidade da obra e os bastidores do processo mediúncico.<sup>1</sup>

#### Fontes de Pesquisa:

1. Xavier, Francisco Cândido; *Parnaso de Além-Túmulo (1932)*; Palavras minhas (Pedro Leopoldo, Chico Xavier em dezembro de 1931); Ed. FEB.
2. Mayor, Marcel Souto; *As Vidas de Chico Xavier (2022)* - Nova edição ampliada e revisada; Ed. Planeta. Edição do Kindle
3. Wikipédia (A Enciclopédia Livre).

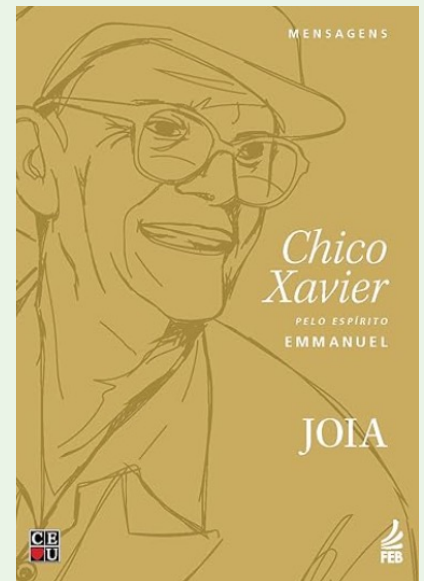


## O NOSSO PAI NOSSO

(LIVRE INSPIRAÇÃO POR GERSON SESTINI PARA A NOSSA COMUNIDADE)

PAI NOSSO QUE ESTÁS NO UNIVERSO E JUNTO A MIM.  
 GLORIFICADO SEJA O TEU SANTO NOME,  
 ASSIM NA TERRA COMO EM TODA PARTE  
 PONTIFICADO POR TUAS DIVINAS LEIS, PERFEITAS E ETERNAS.  
 VENHA A NÓS O TEU REINO DE AMOR, DE PAZ E JUSTIÇA  
 A ILUMINAR NOSSAS ALMAS, ONDE ORA ESTAMOS,  
 ESPERANÇOSOS, PARA BEM CUMPRIR NOSSOS DEVERES  
 E SEGUIR TEUS ENSINAMENTOS.  
 DÁ-NOS HOJE, PAI, O ALIMENTO DE QUE CARECEMOS;  
 PERDOA-NOS OS DESVIOS DE TUAS LEIS  
 ASSIM COMO PERDOAMOS OS DISTANTES DO BEM, QUE,  
 EQUIVOCADOS NOS ATINGEM EM NOSSA JORNADA EVOLUTIVA.  
 PROTEGE-NOS CONTRA AS TENTAÇÕES,  
 LIVRA-NOS DO MAL QUE CAMPEIA NESTE MEIO  
 DE PROVAS E EXPIAÇÕES, ONDE SOMOS TESTADOS.  
 QUE TUAS BENÇÕES DE AMOR E PAZ  
 NOS ACOMPANHEM, AGORA E SEMPRE.  
 ASSIM SEJA.

## LIVRO DO BIMESTRE



### JOIA

Leitor amigo,

Este livro não se apresenta com o título gravado na capa porque tenhamos a pretensão de super valorizá-lo. "**Joia**", em sinonímia legítima quer dizer pessoa de qualidades excelentes ou então objeto de subido valor. E nós, individualmente, reconhecemos a nossa indigência para expor qualquer obra de primorosa confecção. Esse título que nos foi sugerido por um amigo, se refere a Nosso Senhor Jesus Cristo, cujos ensinamentos inspiraram as nossas páginas pobres que se configuram por pálidos reflexos das lições do Divino Mestre. Esta explicação, leitor amigo, dar-te-á notícia de que apenas tentamos explanar algo do contexto de nossos problemas diário da Terra, à luz dos ensinamentos de Jesus, reconhecendo-lhe no Evangelho de Paz e Amor a mais preciosa "**Joia**" que desceu dos Planos Divinos, descerrando-nos caminhos de progresso e acendendo a luz capaz de doar-nos a verdadeira sublimação.

Emmanuel (Uberaba, 21 de fevereiro de 1985)

Simples, estas páginas mostram-nos, na sua grandeza, como o Evangelho do Cristo pode ser vivido em diversas situações da vida moderna. Preciosas, refletem, na sua simplicidade, a gema gloriosa que Jesus nos legou, com Seus ensinamentos, nos dias valiosos de dois mil anos atrás.

XAVIER, FRANCISCO CÂNDIDO; JOIA (1985); ED. CEU.

(relançamento pela Ed. FEB em 27 maio de 2021).

## VISITA À AÇÃO CRISTÃ VICENTE MORETTI



No domingo, 12 de abril passado, o Consolador realizou uma caravana fraterna à Ação Cristã Vicente Moretti, em Bangu. Localizada na rua Maravilha 308, a instituição foi fundada por Aurino Costa, em 1958.

A casa é uma homenagem a Vicente Moretti, figura carismática do meio espírita da região, que faleceu em 1955. A instituição funciona como hospital de cuidados prolongados para pacientes (muitos sem vínculos familiares) e abriga pessoas com deficiência e comorbidades psiquiátricas.

A caravana, organizada por Antonio Carlos Martins (o querido "Kaliu"), trabalhador do Consolador, contou com a presença de outros trabalhadores e de nosso Diretor Doutrinário, Gerson Sestini.

O grupo levou doações e participou do almoço beneficente de confraternização, realizado sempre no 2º domingo de cada mês para arrecadar verba e promover a interação entre visitantes e internos.



## CANTINHO DA POESIA

Luíz Norton Barreto Murat nasceu em 4 de maio de 1861 e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 1929. Foi o fundador da 1ª cadeira da Academia Brasileira de Letras. Bacharel em Direito, poeta de grande e viva inspiração, conta em seu acervo bibliográfico Ondas (3 volumes), Sara (poema) e vasta colaboração na imprensa.

Em janeiro de 1890, publicou o poema dramático *A última noite de Tiradentes*, em folhetim, na *Gazeta de Notícias*. Nesse ano, foi eleito deputado pelo Estado do Rio e atravessou várias legislaturas. Foi secretário geral do governo fluminense e escrivão vitalício da provedoria da então Capital Federal. Insurgiu-se contra Floriano Peixoto, recebendo ordem de prisão, mas as imunidades parlamentares o salvaram. Foi, então, para o jornal *O Combate* e atacou violentamente o presidente.

Na Revolta da Armada, em setembro de 1893, redigia o jornal que publicou o manifesto do Almirante Custódio José de Melo. Esteve com os revoltosos na esquadra, mas deixou-se prender quando sentiu desvirtuado o intuito da revolução.

Poeta romântico, liga-se por cronologia à geração parnasiana, sendo suas manifestações como poeta difusas e pouco claras. Sofreu influências dos românticos Victor Hugo e Théophile Gautier, evidenciados na tendência para as imagens fulgurantes e para a exaltação verbal, e dos poetas nórdicos, ao expressar certas notas profundas, obscuridades e uma atmosfera de espiritualismo.



Foto de Luiz Murat do site Wikipédia

### ALÉM AINDA...

Caminheiro que vais ao fim do dia  
Demandando o crepúsculo das dores,  
Não te percas na lágrima sombria  
Da tormenta de anseios e amargores!

\*

Além da sepultura principia  
O caminho dos sonhos redentores,  
Na alvorada perene da harmonia,  
Aureolada de eternos resplendores.

\*

Desolado viajor, ergue teus olhos!  
Não te prendas somente ao chão tristonho,  
Guarda a esperança carinhosa e linda!

\*

Vence a longa jornada dos abrolhos,  
Que o país luminoso do teu sonho  
Fica ao alto... distante... além ainda...

\*

Xavier, Francisco Cândido; Parnaso de Além-Túmulo (1932); Cap 45 – Luiz Murat: Além ainda; Ed. FEB.

EXPEDIENTE  
**CONSOLIDADOR**  
Comunidade Espírita Cristã  
Rua Cisco de Julho, 276 - Copacabana  
www.consolador-cec.com.br  
Presidente: Anaska de Carvalho L. Moreira  
Vice-Presidente: José Corni, Eder Andrade  
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini  
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues  
Designer Gráfico: Jorge Roberto Mogueira  
Carta para o Jornal: Aos cuidados do Consolador  
Rua Cisco de Julho, 276  
Copacabana - CEP: 22051-030  
e-mail: jornal@consolador-cec.com.br